



ARQUITETURA E URBANISMO . ANO 31 . Nº 264 . MARÇO 2016

au.pini.com.br

PINI

au

Loja Fernando Jaeger,
de Superlimão Studio, em São Paulo
Interior corporativo: escritório da Visa,
em São Paulo, de Dante Della Manna
Especial Revestir: mais de 50
lançamentos da feira
Quinta Monroy, de Alejandro Aravena,
12 anos depois da entrega



Museu de Congonhas

de Gustavo Penna, em Minas Gerais

au educação

Conteúdo para
professores e estudantes

AU - 2016

CASA BRAGA E MUSEU DE CONGONHAS



CASA BRAGA

Gustavo Penna Arquitetos & Associados . Nova Lima, MG . 2013/2015



O terreno de 20 m de frente e o programa de 736 m² foram os primeiros desafios para o arquiteto Gustavo Penna no projeto desta residência no município de Nova Lima, MG. Para garantir sua marca no terreno enxuto, o arquiteto saiu do lugar-comum: em lugar de adotar para a estrutura envolvente o desenho tradicional – laje plana, viga-linear e pilares equidistantes –, optou por proporcionar a esses componentes uma configuração mais dinâmica.

O pretendido movimento na laje se dá pela sua decomposição em um conjunto de triângulos com inclinações variadas, o que facilita o escoamento das águas da chuva, enquanto as arestas da dobradura – em uma espécie de origami – aumentam a rigidez do conjunto, eliminando a presença de vigas internas aparentes.

Mas há também um propósito de outra natureza: estabelecer uma metáfora com os telhados das cidades mineiras. Trata-se de algo que o arquiteto lembra já ter praticado há muitos anos. “Uma espécie de sopro, de cochincho do lugar”, nos conta, ao dizer que o projeto pedia um pouco mais de movimento para não ficar completamente subjugado à casa do futuro vizinho.

O viga-linear das fachadas, em lugar de uma linha regular contínua,

reflete as inclinações da cobertura, introduzindo também aí um desenho dinâmico. Por sua vez, nos pilares, esse propósito se materializa com a adoção de espaçamentos distintos. Tais espaçamentos não são de todo aleatórios, mas atentam para a importância das proporções e para o emprego de regras como as de Vitruvius e Fibonacci, como nos ressalta o arquiteto. Sua disposição chanfrada na face frontal amplia esse propósito, além de criar um movimento de reentrância.

“É um convite para a entrada do visitante”, afirma Gustavo Penna.

Outro atributo importante é a continuidade espacial, presente em seus espaços internos. A visão frente-fundo dos ambientes sociais é absoluta – nenhum obstáculo comparece, não há pilares, não há divisões, o que permite várias conformações ao longo do tempo, de acordo com a demanda dos usuários. “Em meus projetos, sempre percebo a questão dos espaços amplos, múltiplos, com francas aberturas, espaços que não permitem solidão. Como uma praça, cada um fazendo uma coisa, mas estando juntos, confraternizando”, lembra Gustavo Penna. Por isso, desde a entrada da casa, vê-se, aos fundos, a área ajardinada, a piscina



Lajes inclinadas e paredes diagonais revelam os traços de Gustavo Penna nesta residência de 736 m² e oferecem uma experiência espacial dinâmica. Nos espaços internos, sem pilares ou divisões, o olhar percorre a casa guiado pelas empenas de concreto com a marca da fôrma de madeira, e pelo desenho recortado da laje superior



CASA

MOVIMENTO E RITMO

POR LEDY VALPORTO LEAL FOTOS LEONARDO FINOTTI



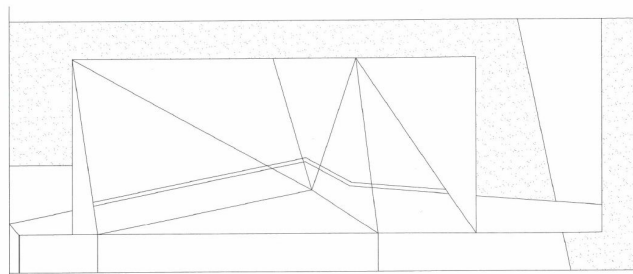
O SEGUNDO PAVIMENTO, COM OS QUATRO QUARTOS, É ATRANTADO À LAJE DE COBERTURA. SEU VOLUME RECORTADO ABRE ESPAÇOS DE PÉ-DIREITO DUPLO NO TÉRREO

e o volume da sauna ligado ao corpo principal por um pergolado. Já as dependências de serviço são delimitadas por uma parede de concreto armado inserida em diagonal no quadrilátero, separando-as francamente do ambiente social.

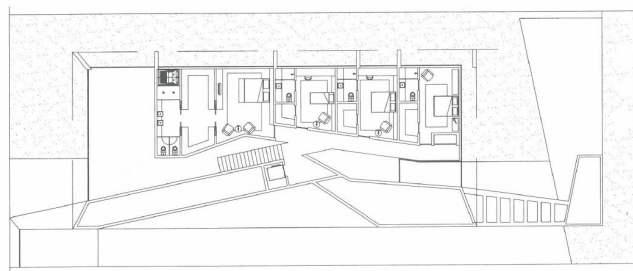
O corpo dos dormitórios, quatro suítes, está disposto no nível superior. Introduce, graças a sua autonomia volumétrica, uma dinâmica espacial de extrema importância, gerada pelo desenho recortado do piso e pelo afastamento da parede diagonal de concreto armado e da face frontal, que geram áreas com pé-direito duplo. Tal partido implicou um desafio quanto aos apoios, resolvido com o volume atrantado à laje de cobertura, atrelados à sua trama metálica.

Sua superfície externa – paredes e face inferior do piso – é integralmente revestida de ripas de madeira, providência que visa a evitar a reverberação, dada a grande parede de concreto vizinha, deixada com os veios da forma de madeira. “Temos o emprego duplo da madeira: a madeira real e a virtual, impressa no concreto”, observa o arquiteto. Como no trecho dos dormitórios, o teto do setor de serviços é inclinado e apresenta uma reentrância na fachada lateral, resolvida com planos paralelos à parede de concreto armado e geradora de interessante jogo de luz e sombra. No subsolo foram dispostas garagem para quatro veículos, acessível por rampa, além de dependências de empregados.

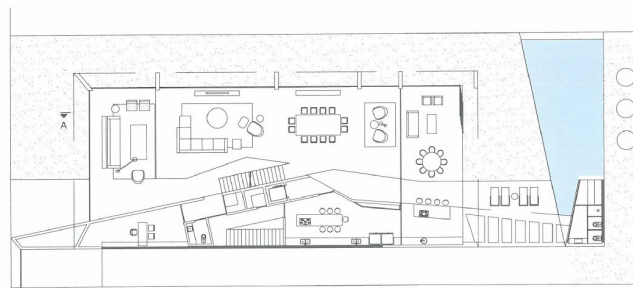
Sobre as particularidades dos recursos utilizados para alcançar seus objetivos, ou seja, conceber um volume que fugisse do lugar comum, apesar das limitações impostas pelo lote, Gustavo Penna responde: “não quero definir nada, quero apenas provocar”.



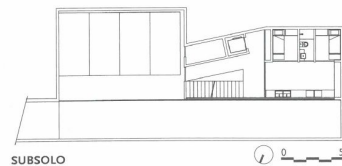
COBERTURA



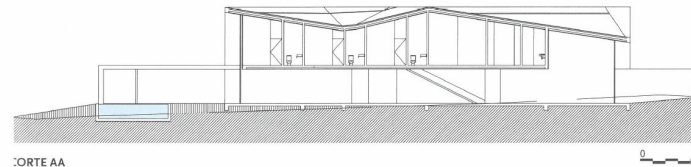
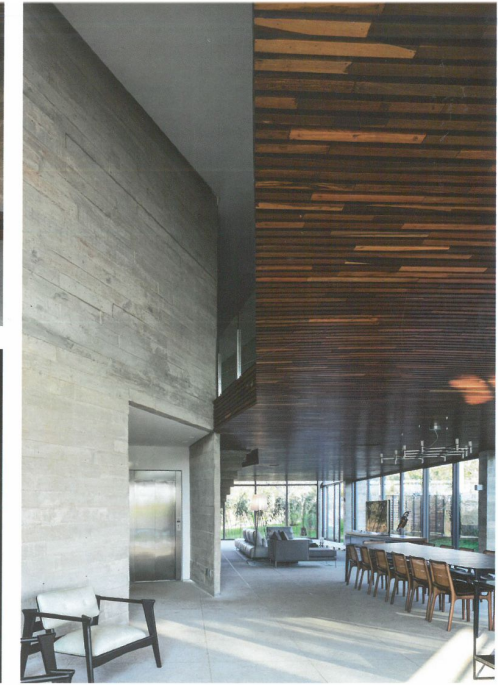
SUPERIOR



TÉRREO



SUBSOLO



ORTE AA

MOVEMENT AND RHYTHM

The 20 m front of the grounds and the 700 m² program were the first challenges for architect Gustavo Penna in projecting this residence in the municipality of Nova Lima, MG. Instead of adopting the structure involving the traditional design – flat slab, linear framework and equidistant pillars –, he architect opted to proportion a more dynamic configuration to these components. The intended movement

on the slab comes about by its decomposition in a complex of triangles with varied slopes, which facilitates the runoff of rainwater, while the sides of the folding – in a species of origami – increase the rigidity of the complex, eliminating the presence of exposed interior beams. The framework of the facades, in place of a regular continuous line, reflects the slopes of the roof, thus also introducing a dynamic design.

In turn, this proposal is materialized in the pillars with the adoption of distinct spacing, which heeds the importance of proportions and the employment of rules like those of Vitruvius and Fibonacci, as emphasized to us by the architect. The beveled layout on the frontal face amplifies this proposal, besides creating reentering movement. “It is an invitation for guests to enter,” assets Gustavo Penna.

DADOS DA OBRA

ÁREA DO TERRENO 1 mil m²
ÁREA CONSTRUÍDA 736,22 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Gustavo Penna Arquitetos & Associados
PROJETO DE INTERIORES Renata Machado e André Magalhães Arquitetura
CONSTRUÇÃO, GERENCIAMENTO E COORDENAÇÃO GWA
PROJETO ESTRUTURAL E FUNDAÇÃO Pilar Projetos e Consultoria
AUTOMAÇÃO PREDIAL, DE CLIMATIZAÇÃO E AR-CONDICIONADO Grupo Orlando ILUMINAÇÃO Iluminar
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS Leonardo Teles Projetos de Engenharia PAISAGISMO E ACÚSTICA GWA

FORNECEDORES

MÁRMORES, GRANITOS E PEDRAS Directa
ESQUADRIAS Alumifer
PISO, FORRO E TRELIÇAS DE MADEIRA Gebauer
GUARDA-CORPO Ferreira Ulhoa

au.pini.com.br

Comente este projeto



MUSEU DE CONGONHAS

Gustavo Penna Arquitetos & Associados . Congonhas, MG . 2005/2015

Após dez anos de projeto e construção, Gustavo Penna inaugura o Museu de Congonhas, com área menor à do projeto original vencedor de concurso, mas mantendo a conversa entre os traços contemporâneos e os materiais e sistemas tradicionais, como pedra sabão, quartzito e o muxarabi, aqui especificado em metal



"Todo escritor começa barroco e busca não a simplicidade, que é desimportante, mas sim uma contida e modesta complexidade." Com essa frase de Graciliano Ramos, pode-se explicar muito da procura arquitetônica que Gustavo Penna vem refinando nos 40 anos de atuação de seu escritório. Com linhas contidas, reverência ao passado e ideais contemporâneos, Gustavo Penna propõe um museu em Congonhas, Minas Gerais, para reverenciar outro museu, a céu aberto, idealizado por Aleijadinho: o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos. O conjunto com seis capelas, um adro com esculturas em pedra sabão e a igreja no topo do morro Maranhão foi construído em meados do século 17 e hoje é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural Mundial.

A história de Gustavo com a preservação e restauro de monumentos é antiga. Ainda jovem, fez estágio no Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, na mesma época em que Lucio Costa trabalhava lá. Sobre isso, ele conta uma anedota: "Eu sempre passava em frente a sua sala e o via sentado, com seu bigode. Uma vez ele me chamou pelo nome – 'Gustavo, vem cá'. – meu coração quase saiu pela boca. Ele então me mostrou a fazenda do Rio São

João, me apontando os detalhes da construção, as pedras, as janelas em ritmo, o torreão, o avarandado." Hoje essa fazenda, também tombada pelo Iphan, foi completamente restaurada pelos atuais donos, mas, infelizmente, não está aberta à visitação.

O processo de projeto do Museu de Congonhas começou em 2005, em um concurso fechado conduzido pelo Iphan em conjunto com a Unesco Brasil, que pediu aos escritórios participantes o projeto de um local, em um terreno contíguo ao conjunto de Bom Jesus de Matosinhos, onde se pudesse instalar um museu e um centro de pesquisas e referência. A proposta do escritório de Gustavo Penna foi vencedora. Depois, seguiu-se um árduo período de dez anos até que se concluíssem as obras da primeira parte do museu, inaugurado em dezembro de 2015.

A demora se deu por vários fatores, além dos políticos e financeiros. Afinal, não é fácil conciliar tantas demandas, dos órgãos do patrimônio, da governança municipal e estadual e da igreja, que é proprietária do lote onde deverá ser construída a segunda parte do museu. "Esse projeto não é de Deus, é coisa do capeta." Comentários como esse surgiram de senhoras indignadas em reuniões de apresentação do projeto à comunidade de Congonhas. "A população da cidade foi bastante reativa no

BRASIL

MUSEU A CÉU ABERTO

POR URSULA TRONCOSO FOTOS LEONARDO FINOTTI





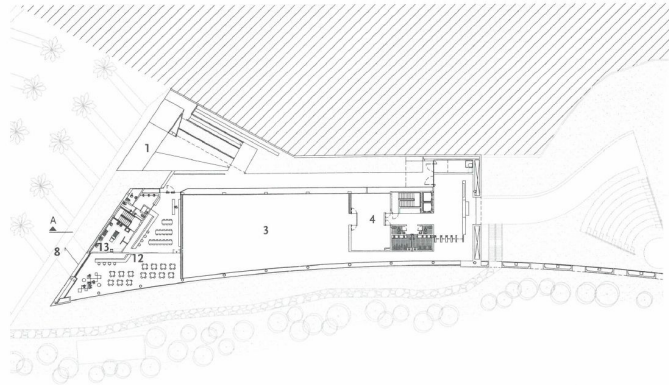
começo, precisamos explicar quais eram os benefícios reais para que aos poucos começassem a gostar do projeto", diz o arquiteto. "O nosso objetivo foi sempre aumentar a apreciação e a compreensão da população e dos turistas a respeito do monumento existente", explica Gustavo.

No edifício que foi inaugurado temos uma versão reduzida da área de exposição e pesquisa originais, com três andares e 3.500 m² de área construída total. A maior preciosidade exposta são os 342 ex-votos da coleção particular de Márcia de Moura Castro. Os ex-votos são pinturas, recados e esculturas feitos para agradecer ao santo alguma graça alcançada. Colecionados ao longo de anos, oferecem um panorama claro da dimensão do sagrado e da devoção, além de serem testemunhas da produção de artistas e de artesãos de diversas épocas, e uma grande vitrine para a arte popular religiosa.

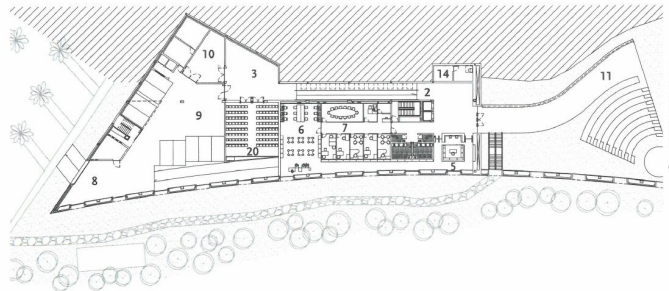
Foi inaugurado no mesmo edifício o Centro de Referência ao Barroco Brasileiro, uma biblioteca com acervo construído por mais de 40 anos sobre arte barroca e, principalmente, sobre Aleijadinho. O ateliê de Estudos da Pedra ocupou o subsolo da construção, e deve se tornar um local para aprofundar as pesquisas de conservação dos monumentos em pedra sabão. Junto à fachada que dá para a rua há um café, um restaurante e o acesso de automóveis.

Para mimetizar-se com o entorno, o projeto manteve a proporção e o ritmo das construções barrocas e do casario colonial. A fachada curva, voltada ao poente, recebeu uma pele metálica de chapa perfurada, remetendo aos antigos muxarabis.

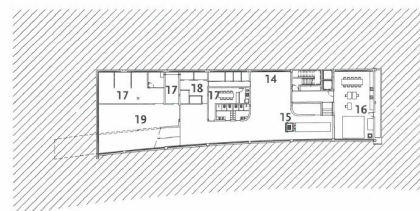
- | | | |
|------------------------|---------------------|----------------------|
| 1 acesso público | 7 administração | 14 área de manobra |
| 2 rampa dos profetas | 8 acesso de serviço | 15 carga e descarga |
| 3 exposição permanente | 9 estacionamento | 16 ateliê |
| 4 exposição ex-votos | 10 quarentena | 17 área funcionários |
| 5 acervo livros raros | 11 anfiteatro | 18 área técnica |
| 6 biblioteca | 12 cafeteria | 19 subestação |
| | 13 cozinha | 20 auditório |



TERREO (-9,5)



1º PAVIMENTO INFERIOR (-13,5)

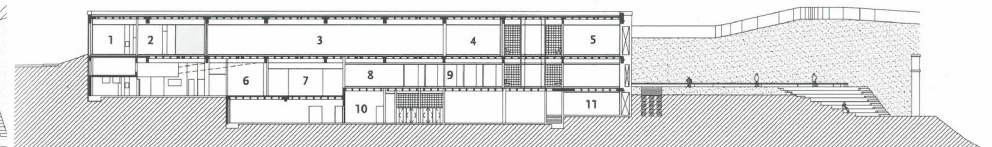


2º PAVIMENTO INFERIOR (-18,10)

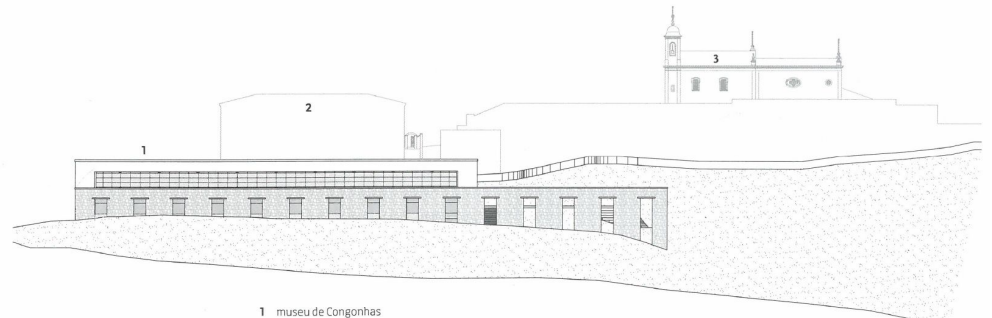
PARA MIMETIZAR-SE AO ENTORNO, O PROJETO MANTEVE A PROPORÇÃO E O RITMO DAS CONSTRUÇÕES BARROCAS E DO CASARIO COLONIAL. A GRANDE FACHADA CURVA, VOLTADA A POENTE, RECEBE CHAPA METÁLICA COM PERFURAÇÕES EM CRUZ, QUE REMETE AOS ANTIGOS MUXARABIS



- | | |
|------------------------|-----------------|
| 1 cozinha | 7 auditório |
| 2 cafeteria | 8 biblioteca |
| 3 exposição permanente | 9 administração |
| 4 exposição ex-votos | 10 área técnica |
| 5 hall de entrada | 11 ateliê |
| 6 estacionamento | |



CORTE AA



FACHADA LATERAL

- | |
|---------------------------------------|
| 1 museu de Congonhas |
| 2 hotel colonial |
| 3 basílica de Bom Jesus do Matosinhos |

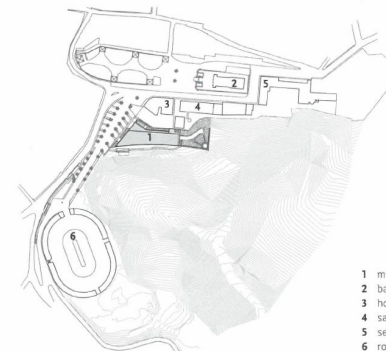


Um pequeno anfiteatro ao ar livre descortina a paisagem de morros do entorno e serve como promotor de debates culturais e de shows. Este é o local onde está prevista a reprodução do adro da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, com a relocação dos 12 profetas de pedra sabão, as obras-primas de Aleijadinho que são, como afirmou Oswald de Andrade, "uma bíblia escrita em pedra, banhada com o ouro das minas".

A retirada dos profetas originais da escadaria em frente à igreja para acomodá-los dentro do museu é uma discussão que, como o projeto original, não está encerrada. Existem muitos argumentos em variadas direções, mas os órgãos de preservação do patrimônio acreditam que a única maneira de controlar a deterioração das peças originais é em um ambiente fechado. Além disso, sua relocação pode conduzir a um estudo mais aprofundado das peças. A ideia dos arquitetos é construir uma reprodução fiel do adro dentro do museu, em um cilindro completamente encerrado, com recurso de luz e som que poderiam elevar muito a compreensão das obras, tanto por devotos quanto por turistas ou estudantes. Como contrapartida para a cidade, e para não acarretar em nenhum prejuízo para o conjunto de edificações e esculturas de Matosinhos, todos os profetas seriam substituídos por réplicas idênticas em pedra sabão.

A primeira fase do museu foi concluída. "Apesar de contemporâneo, o edifício do museu é gentil e reverente com o entorno, não se destaca ou sobressai, mantém uma relação de respeito criativo", diz Gustavo. Não se sabe, ainda, se o museu de Congonhas será concluído em sua completude. De qualquer maneira, Minas recebeu mais um marco importante de pesquisa, informação e conhecimento sobre sua história e sua cultura, que se mistura com a história de um dos maiores artistas da América Latina.

NA PORÇÃO SUL DO TERRENO FICA O ANFITEATRO AO AR LIVRE, ACESSADO PELO PAVIMENTO INTERMEDIÁRIO ONDE ESTÁ O AUDITÓRIO, PARTE DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE E A BIBLIOTECA COM UM ACERVO CONSTRUÍDO DURANTE MAIS DE 40 ANOS SOBRE ARTE BARROCA E ALEIJADINHO



IMPLANTAÇÃO

- 1 museu de Congonhas
- 2 basílica de Bom Jesus do Matosinhos
- 3 hotel colonial
- 4 salão comunitário
- 5 seminário
- 6 romaria

OPEN AIR MUSEUM

With contained lines, in honor to the past and contemporary ideas, Gustavo Penna has proposed a museum in Congonhas, Minas Gerais, to honor another open air museum idealized by Aleijadinho: the Sanctuary of Bom Jesus de Matosinhos. The process for the Congonhas Museum project began in 2005, in selective tendering conducted by Iphan in conjunction with Unesco in Brazil, which requested the firms to design a location, on grounds adjoining the Bom Jesus de Matosinhos complex, where a museum and a research and reference center could be

installed. The proposal from the Gustavo Penna firm was the winner. Afterwards, 10 years rolled on until the works would be completed on the first part of the museum, inaugurated in December 2015. In the inaugurated building construction, we have a reduced version of the original exhibition and research areas, with three floors and 3,500 m² of construction area. The Brazilian Baroque Reference Center was inaugurated in the same building. The Rock Studies atelier occupied the basement of the construction. Next to the facade facing the street, there is

a café, a restaurant and automobile access. To imitate the surroundings, the design maintained the proportion and the rhythm of baroque constructions and of colonial row houses. Quartzite, the regional rock, was used to cap off the lower part of the building construction, and line the arches that touch the ground. Soapstone was used on the borders, lintels and crown of the construction. The large curved facade, facing west, received a perforated steel metal skin, remitting to the old Mashrafiya lattice screens.

DADOS DA OBRA

INÍCIO DA OBRA 2005
CONCLUSÃO 15 de dezembro de 2015
ÁREA DO TERRENO 4.736 m²
ÁREA CONSTRUIDA 3.625 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Gustavo Penna Arquiteto & Associados
CONSTRUÇÃO Sengel Construções
PROJETO ESTRUTURAL E DE FUNDAÇÕES, Marco Capetinga
PROJETO DE AUTOMAÇÃO PREDIAL Projelet, Factory Gestão e Tecnologia
PROJETO DE CLIMATIZAÇÃO/AR-CONDICIONADO Climatizar
PROJETO DE ILUMINAÇÃO Iluxx Iluminação
PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS Projelet
PROJETO DE PAISAGISMO Projeita
PROJETO/CONSULTORIA DE ACÚSTICA Oppus Acustica

FORNECEDORES

TINTA MINERAL (FACHADA) Solyay
ESQUADRIAS DE VIDRO Vidrosg

au Confira na página 48 conteúdo educativo sobre o projeto

au.pini.com.br

Comente este projeto